



*Identidade!* é licenciada  
sob uma Licença Creative Commons.

## **SOBRE O PROCESSO CRIATIVO DE "NOSSAS ENCRUZILHADAS"**

## **ON THE CREATIVE PROCESS OF "NOSSAS ENCRUZILHADAS"**

***Amaro Xavier Braga Junior***

Licenciado e Bacharel em Ciências Sociais, Mestre e Doutor em Sociologia, Mestre em Antropologia Social. Esp. em Artes Visuais, Gestão de EAD e Ensino de História das Artes e das Religiões. Professor do Instituto de Ciências Sociais da Universidade Federal de Alagoas. Maceió, AL, Brasil. Contato: amaro@ics.ufal.br

**Resumo:** O texto detalha as bases que orientaram o desenvolvimento do processo criativo da feitura da narrativa visual "Nossas Encruzilhadas". Explicita os elementos da narrativa e de como as falas das personagens e textos descritivos apresentam a noção de "Ninguendade" de Darcy Ribeiro, a concepção de construção gênero de Simone de Beauvoir, a de corporeidade de Judith Butler, e as questões raciais oriundas do trabalho de Anthony Giddens. Descreve como ocorreu as escolhas sobre os efeitos visuais e cromáticos e as técnicas de produção e manipulação digital empregadas.

**Palavras-chave:** História em quadrinhos. Narrativa visual. Crítica social.

**Abstract:** The paper details the bases that guided the development of the creative process of making the visual narrative "Nossas Encruzilhadas". It explains the elements of the narrative and how the characters' speeches and descriptive texts present Darcy Ribeiro's notion of "Ninguendade", Simone de Beauvoir's conception of gender construction, Judith Butler's corporeality, and the racial issues arising from the work by Anthony Giddens. It describes how the choices about visual and chromatic effects and the techniques of digital production and manipulation were made.

**Keywords:** Comics. Visual narrative. Social criticism.

### **Introdução**

A proposta deste trabalho foi de construir uma História em Quadrinhos (ou uma narrativa visual sequencializada, para não entrarmos em um debate sobre a natureza da técnica empregada e o seu construto final) que dialogasse esteticamente com uma visualidade inovadora e pós-moderna, e, em paralelo, construísse um discurso, em forma de narrativa envolvendo ideias, conceitos e acontecimentos que estivessem associados à percepção das encruzilhadas sociais que as pessoas na sociedade brasileira estão submetidas.

Aqui, minha perspectiva de quadrinhos é enquanto linguagem artística de produção. Um "objeto artístico-midiático de entretenimento"<sup>1</sup> que possui uma lógica de construção que

<sup>1</sup> BRAGA JUNIOR, Amaro Xavier. *Por Uma Sociologia da Imagem Desenhada: reprodução, estereótipo e actância nos quadrinhos de super-heróis da Marvel Comics*. 2015. 333 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

independe de seus suportes e formas tradicionais, e, portanto, capaz de exprimir questões importantes sobre a natureza da sociedade e de perceber, por meio do consumo e do olhar crítico, diversos problemas sociais, como venho defendendo em diversos estudos<sup>2</sup>.

Teoricamente, o trabalho se constrói em torno de alguns conceitos que se apresentam dissolvidos nas falas e na narrativa, em especial a noção de “Ninguendade” de Darcy Ribeiro<sup>3</sup>; a concepção de construção gênero de Simone de Beauvoir<sup>4</sup> e a de corporeidade de Judith Butler<sup>5</sup>; e as questões raciais são oriundas do trabalho de Anthony Giddens<sup>6</sup>.

## Narrativa

A narrativa propositadamente foi fragmentada em forma de pulsões. Batimentos cardíacos que se apresentam na forma de esquetes encenados e diacrônicos. A história pode ser lida de trás para frente, sem prejuízo. São momentos não necessariamente cronológicos delimitados por temas amplos como: a alteridade, o gênero, a sexualidade, a identidade “racial”, as lutas por igualdade e a mobilidade social.

O texto alterna, uma narrativa de onisciente e indeterminada sobre os fatos e acontecimentos que discursam sobre o tema e diálogos dos personagens que reforçam o tema descrito em cada página.

## Estética Visual

A cor marrom e sua paleta cromática adjacente é uma guia visual para toda a história. Primeiro pela associação às questões raciais de pessoas pardas e pretas. Segundo, uma dimensão

---

<sup>2</sup> BRAGA JUNIOR, 2015; BRAGA JUNIOR, Amaro Xavier. *Desvendando o mangá nacional: reprodução e hibridização nas histórias em quadrinhos*. Maceió: Edufal, 2011. SILVA, Mariana Petrovana Ferreira da; ARAÚJO, Janaina Freitas Silva de; BRAGA JUNIOR, Amaro Xavier. Metamorfose das Onomatopeias em Mangás Brasileiros. In: JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS, 5, 2018, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da USP, 2018.

<sup>3</sup> RIBEIRO, Darcy. *O Povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2. ed., 20. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

<sup>4</sup> BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo – Livro 1: Fatos e Mitos*. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

<sup>5</sup> BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

<sup>6</sup> GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

de pigmento: o marrom, no pigmento, é o resultado final de todas as cores que se misturam... é um nada-em-cor-nenhuma, normalmente evitado pelos pintores que dominam o uso de pigmento na tela<sup>7</sup>.

Desenhar é projetar algo que não existe sem a intervenção da mão humana. Por isso, cursos e áreas de pesquisa que atuam nesse campo se denominam como “design”, utilizando a palavra em inglês para prospectar ou projetar. Quando desenhamos, usamos algum tipo de material, cujo rastro marca uma superfície e nos indicia sinais que nos lembram de coisas reais. Os sinais se comunicam de forma de signos que representam objetos, pessoas, situações, cenários e uma gama infinita de possibilidades de reconhecimento pelo olhar humano.

As pessoas comuns acreditam que desenhar pressupõe o uso do lápis ou grafite. Mas desenhar nem pressupõe o uso da mão do artista na execução, mas de sua mentalidade em conceber algo que não existe. Por isso, no processo de desfragmentação da arte e de sua materialidade, o artista – que cria – não precisa segurar, necessariamente, o pincel/lápis.

Por isso a escolha em desenhar por imagens, manipulando-as para criar uma narrativa. Nenhuma imagem se manteve como no original. Todas foram alteradas para se adequar à narrativa, de modo que sua estrutura original é inexistente e ao ser submetida ao processo de reconfiguração se torna um produto completamente novo e próprio dissociado de suas origens. Em um movimento similar ao que o DJ faz com pedaços de música em sua composição original.

## Ficha Técnica

Texto e ilustrações digitais: Amaro Braga.

Ator de Corpo (sessão de fotos para posições corporais de base para a manipulação digital): Adrian Jaimes (estudante de teatro).

Fontes usadas: Creative Commons (Komikandy, Stranger Things, Agency FB, Big Fish Ensemble, Lula Borges e V5 loxica lixera).

---

<sup>7</sup> Cf. GOMBRICH, Ernst Hans. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2008; WOODFIELD, Richard (Org.). *Gombrich Essencial: textos selecionados sobre arte e cultura*. Porto Alegre: Bookman, 2012.

## Referências

BEAUVOIR, Simone de. *O Segundo Sexo – Livro 1: Fatos e Mitos*. 4. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1970.

BRAGA JUNIOR, Amaro Xavier. *Desvendando o mangá nacional: reprodução e hibridização nas histórias em quadrinhos*. Maceió: Edufal, 2011.

BRAGA JUNIOR, Amaro Xavier. *Por Uma Sociologia da Imagem Desenhada: reprodução, estereótipo e actância nos quadrinhos de super-heróis da Marvel Comics*. 2015. 333 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2015.

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão de identidade*. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

GOMBRICH, Ernst Hans. *A história da arte*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

RIBEIRO, Darcy. *O Povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil*. 2. ed., 20. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

SILVA, Mariana Petrovana Ferreira da; ARAÚJO, Janaina Freitas Silva de; BRAGA JUNIOR, Amaro Xavier. Metamorfose das Onomatopeias em Mangás Brasileiros. *In: JORNADAS INTERNACIONAIS DE HISTÓRIAS EM QUADRINHOS*, 5, 2018, São Paulo. *Anais...* São Paulo: Escola de Comunicações e Artes da USP, 2018.

WOODFIELD, Richard (Org.). *Gombrich Essencial: textos selecionados sobre arte e cultura*. Porto Alegre: Bookman, 2012.